

AVM FACULDADE INTEGRADA
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ECOTURISMO

MARIA DA CONCEIÇÃO PASCOAL ARMANDO

**ESTUDO SOBRE TURISMO SUSTENTÁVEL, SEU IMPACTO NO
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO ATUAL DE ANGOLA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Angola/Luanda

2016



AVM FACULDADE INTEGRADA
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ECOTURISMO

MARIA DA CONCEIÇÃO PASCOAL ARMANDO

**ESTUDO SOBRE TURISMO SUSTENTÁVEL, SEU IMPACTO NO
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO ATUAL DE ANGOLA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Angola/Luanda

2016

MARIA DA CONCEIÇÃO PASCOAL ARMANDO

**ESTUDO SOBRE TURISMO SUSTENTÁVEL, SEU IMPACTO NO
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO ATUAL DE ANGOLA**

Monografia apresentada à Universidade AVM
Faculdade Integrada como exigência parcial
para obtenção do título de Especialista em
Ecoturismo.

Nome do Orientador: Renata Motta

Luanda /Angola

2016

RESUMO

Nos últimos anos, a temática do turismo e desenvolvimento sustentável vem atraindo pesquisadores das mais distintas áreas, que encontram aí um campo novo cada vez mais rico e complexo de estudos. São numerosas as definições sobre o tema. Cada autor estabelece um conceito conforme seu olhar sobre a atividade que causa impactos positivos na economia dos países, e nas localidades onde ocorrem os fenômenos. O turismo hoje é uma das maiores fontes de divisas do mundo em constante crescimento, devido a sua integração entre os diversos setores da economia. A importância do setor turístico para a economia é histórica, ressalta-se a relevância da preocupação com o desenvolvimento do turismo sustentável, uma vez que está presente nos setores econômico, social, cultural e ambiental. Portanto, é importante que sejam delimitadas ações capazes de controlar estes efeitos, minimizando os negativos e maximizando os positivos, dentro da perspectiva do desenvolvimento econômico de uma atividade turística sustentável. Este trabalho apresenta alguns aspectos sobre o turismo sustentável e desenvolvimento socioeconômico, que devem estar interligados. Sendo assim, foi feito um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de turismo sustentável e desenvolvimento socioeconômico. E tem como objetivo analisar o contributo que o turismo sustentável presta no desenvolvimento socioeconômico de Angola, e os caminhos a adotar, bem como os conceitos fundamentais para se atingir a sustentabilidade e evidenciar a identificação, assim como propor a implementação de políticas que se adequa as atividades turísticas que proporcionem uma maior sustentabilidade ambiental e econômica para as localidades alvo de grande demanda turística. Portanto propõe-se também a contenção de possíveis impactos negativos causados por um turismo desordenado. Com isso, pretende-se apresentar meios de mitigar tais efeitos e implementar formas e práticas de turismo sustentável, ao otimizar os benefícios em localidades turísticas e fomentar uma maior sensibilização acerca de ações ecologicamente corretas, agregando valores não somente à população local, mas também aos seus visitantes.

Palavras-chave: Impacto, Turismo, sustentabilidade, Desenvolvimento, economia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
OBJETIVOS.....	5
2.1 GERAL.....	5
2.2 ESPECÍFICOS.....	5
REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
CONCEITO DE TURISMO SUSTENTÁVEL.....	7
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	9
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECONÔMICO.....	10
METODOLOGIA.....	13
1 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL EM ANGOLA.....	14
1.1 IMPACTO DO TURISMO NA ECONOMIA DO PAÍS.....	16
1.2 CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO.....	17
1.3 IMPLEMENTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DESTINADAS AO SETOR DE TURISMO.....	19
2 SITUAÇÃO ATUAL DO TURISMO EM ANGOLA.....	22
2.1 ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE TURISMO.....	25
2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO.....	27
3 TURISMO NA TEORIA GERAL DO SISTEMA.....	30
3.1 TURISMO IMPACTO ECONÔMICO E SOCIAL.....	31
3.2 PRINCÍPIOS PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL.....	35
3.3 AS CARÊNCIAS QUE DEVEM SER ULTRAPASSADA EM ANGOLA.....	36
3.4 POLÍTICAS DE TURISMO SUSTENTÁVEL.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	44

INTRODUÇÃO

A presente monografia foi elaborada como trabalho de conclusão de fim de curso para obtenção do grau de pós-graduação em Ecoturismo, com especialização em turismo e desenvolvimento sustentável.

Com base nestes argumentos o problema de pesquisa será : Quais as estratégias que o governo angolano adotou para que o turismo sustentável contribua no desenvolvimento socioeconômico do país ?

O trabalho é justificado pela emergência do ecoturismo poder responder, através dos atores sociais apoiado nas suas expectativas, como o turismo e desenvolvimento sustentável. vem influenciando no crescimento econômico bem como na dinâmica que dele se espera.

Dado lento crescimento acentuado na área do turismo em Angola e a importância que o mesmo impõe no desenvolvimento socioeconômico de qualquer nação, por meio deste estudo pretende-se contribuir para a compreensão dos aspectos ligados ao turismo sustentável., bem como os mecanismos utilizados para promover as atividades turísticas sem comprometer o meio ambiente nem as comunidades receptoras, visto ser uma área a ser explorada que pode contribuir de forma positiva para econômica do país e gerando novos postos de trabalho além da preservação da natureza e do ambiente.

Angola é um país em desenvolvimento ao contrario dos desenvolvidos apresenta baixos níveis de renda na população , distribuição desigual de riquezas altos índices de desemprego, e baixos níveis de industrialização e grande dependência do petróleo e do comercio informal e da agricultura de subsistência e acentuados níveis de desigualdade sociais , grande evasão de divisas para o exterior e inflação alta. Hoje atividade turística tem sido apontado como uma plataforma ao desenvolvimento econômico.

OBJETIVOS

Com este estudo busca-se encontrar o equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo sustentável. estimula no desenvolvimento socioeconômico de Angola, principalmente porque o controle da atividade depende de políticas ambientais adequadas, que ainda não se encontram no país .

Também Pretende-se ressaltar a necessidade do planejamento sistemático para o desenvolvimento turístico em localidades receptoras, visto que em muitos casos tem havido um impacto negativo do turismo nas comunidades receptoras. Assim queremos mostrar a contribuição do turismo sustentável. no desenvolvimento da economia de Angola, e as capacidades de indução dos investimentos públicos e privados no setor.

No que se refere aos objetivos, eles estão divididos em geral e específicos para o presente estudo.

2.1 GERAL

O objetivo geral será: Analisar o contributo que o turismo sustentável. presta no desenvolvimento socioeconômico de Angola.

2.2 ESPECÍFICOS

E os objetivos específicos são :

- a) verificar o impacto do turismo sustentável. no desenvolvimento socioeconômico de Angola,
- b) verificar o trabalho dos profissionais da área de turismo e o contributo que prestam para economia angolana,
- c) Diagnosticar a real situação do turismo na economia de Angola
- d) proporcionar subsídios de reflexão sobre o turismo em Angola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em virtude do acelerado crescimento turístico em todo o mundo, já não é possível conceber projetos sem um planejamento baseado nas premissas de sustentabilidade.

A primeira distinção que deve ocorrer ao avaliar o impacto do turismo sustentável no desenvolvimento e nas atividades econômicas, está relacionado com a determinação do estágio de desenvolvimento no qual se encontra o país em estudo. (RUSCHMAN DORIS 1995, p. 29).

No caso particular de Angola, é um país em desenvolvimento, ao contrário dos desenvolvidos apresenta baixos níveis de renda na população, distribuição desigual de riquezas, altos índices de desemprego, e baixos níveis de industrialização, grande dependência do petróleo, do comércio informal, da agricultura de subsistência e acentuados níveis de desigualdade sociais , também grande evasão de divisas para o exterior, inflação alta.

Atualmente atividade turística tem sido apontado, como uma plataforma para o desenvolvimento econômico., porém depende do direcionamento dos investimentos realizados e por realizar.

A sustentabilidade e as dimensões sociais e ambientais, associadas as políticas de turismo, tem inspiração nos movimentos iniciados a partir das décadas de 1960 e 1970, com a eclosão do movimento hippie. No entanto o clube de Roma e a conferência de Estocolmo, no seu planejamento para se pensar em desenvolvimento gerou uma síntese de 23 princípios, que na década de 1980 passou a ser debate central para o planejamento turístico tendo como base o relatório BRUNDTLAND, que impulsionou mundialmente a importância de refletir e fomentar ações, dirigidas ao denominado desenvolvimento sustentável.

Para que o turismo pudesse também ser orientado por novos valores, e pela noção de turismo sustentável, passou a ser entendido como aquele que leva a gestão de todos os recursos, econômicas e sociais, mantendo a integridade cultural , os processos ecológicos essenciais , a diversificação biológica e sistemas de suporte de vida. (ORASIO *et al* 2015)

CONCEITO DE TURISMO SUSTENTÁVEL

A perspectiva de turismo sustentável surge como alternativa viável para a sobrevivência e progresso das nações ao longo dos tempos.

Segundo BARTHOLO (2005 , p.211). Turismo sustentável. é “formas de turismo que satisfaçam hoje as necessidades dos turistas da indústria do setor, e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das futuras gerações, de satisfazerem suas próprias necessidades.”

Para a OMT, o turismo sustentável conjuga as necessidades do crescimento e a eficiência da economia, assegura que o desenvolvimento da atividade esta sendo eficaz.

Para RUSCHMAN DORIS (1995, p.39). O Turismo sustentável. Favorece o aumento da renda e sua distribuição nas localidades receptoras, promove a utilização mais racional dos espaços, e a valorização do convívio direto com a natureza.

Segundo BARTHOLO *et al* (2005, p. 246). Esta atividade deve atender as necessidades de todos os sujeitos do fenômeno como: comunidade receptora, visitantes e empresários do setor.

Podemos dizer que o turismo sustentável, pode se transformar em uma significativa fonte de renda para o país, desde que se invistam em recursos, partindo da divulgação e promoção de eventos e chegando até a melhoria e a ampliação de infraestrutura destinadas ao turismo.(SOUSA LUZIANA 2006, p.18).

Contudo, se este processo não for devidamente implementado, corre-se o risco de surgir diversos impactos, que inevitavelmente provocarão mudanças sociais, e culturais na esfera da sociedade, bem como no sistema de valores, e no comportamento individual, assim como na estrutura familiar, nos estilos de vida, nas manifestações artísticas, nas festividades e na organização social entre outras.

BRITO, (2009, p.115). Afirma que a eficácia do turismo sustentável depende de uma serie de fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, para se tornar uma realidade em todo mundo. A sustentabilidade passa

a ser um marco no setor turístico envolvendo todos os agentes do setor, em busca de soluções para preservação atual e das gerações futuras..

A perspectiva da sustentabilidade é decorrente da ideia de que o espaço de construção da cultura é histórico e está em constante transformação em nosso próprio tempo de interpretantes e de interpretação, que devem ser vistas como o entendimento das relações históricas que construirão e constroem a cultura, viva e dinâmica. (MENESES, 2013).

Nesta perspectiva é fundamental encontrar-se um equilíbrio entre os interesses econômicos e a gestão dos recursos ambientais, assim como as comunidades receptoras, e a integridade cultural, sem esquecer os processos ecológicos, a diversidade biológica, e os meios humano de produção através dos tempos,

Portanto a falta de definição de um modelo de competitividade ao nível da oferta turística, capaz de orientar as empresas e o poder público de acordo com os novos perfis da procura torna-se um impasse para construção da indústria turística economicamente sustentável.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A preocupação com o desenvolvimento ganhou maior relevância na teoria econômica depois da segunda Guerra mundial, posto que até então predominavam explicações econômicas filiadas ao paradigma tradicional marginalista, voltadas para o funcionamento do sistema econômico global sem compromissos com o entendimento das diferenças estruturais específicas entre os países.

Segundo RUSCHMAN (1997, p.14) considera-se desenvolvimento sustentável “aquele que atende as necessidades dos turistas atuais sem comprometer a possibilidade do usufruto dos recursos pelas gerações futuras”

O conceito de desenvolvimento sustentável é mais amplo que a simples racionalização da utilização dos recursos naturais, envolvendo não só questões ambientais ou ecológicas, mais adicionando também questões econômicas e sociais.

Segundo NASCIMENTO *et al* (2007) quando o desenvolvimento sustentável for considerado como o único modelo de desenvolvimento econômico válido para o futuro e seja por seu impacto sobre o meio ambiente e comunidades, a indústria do turismo será uma alavanca para economia.

Falar desenvolvimento sustentável é falar da sustentabilidade, entretanto deve-se encontrar uma ponte de equilíbrio, a fim de que a atratividade dos recursos naturais, não sejam a causa da sua degradação, mais fonte de rendimento.

Atualmente o processo de desenvolvimento só é válido se for baseado nas premissas da sustentabilidade.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECONÔMICO

No atual cenário de uma sociedade global marcada por um desenvolvimento ativo, intrincado o patrimônio deve ser considerado como um recurso turístico a ser explorado numa perspectiva sustentável. Marcando uma reconhecida presença nos planos estratégicos econômicos do turismo. .

Segundo VEIGA (2008, p.52) desenvolvimento são as “ diferenciações emergindo de generalidades.” Essas palavras curtas e objetivas descrevem o desenvolvimento, em toda sua dimensão seja ela animado ou inanimado as diferenciações se tornam generalizadas das quais emergem novos processos abertos, que criam complexidade e diversificações.

O desenvolvimento sustentável demanda uma solidariedade interespacial, em cada geração especialmente importante para países subdesenvolvido como Angola

MIRANDA *et al* (1999 p.140), descreve desenvolvimento sustentável como “ processo de mudança e elevação das oportunidades sociais que compatibilize no tempo e no espaço , o crescimento econômico a conservação dos recursos naturais e do meio ambiente e a equidade social”

E na visão de GOMES *et al* (2008, p.288) desenvolvimento sustentável é o processo de evolução econômica, cultural, social e ambiental que consegue suprir as necessidades das presentes gerações sem comprometer as necessidades e os potenciais desejos das futuras gerações.

Os dois autores são unânimes, pois desenvolvimento sustentável deve estar acompanhado de mudanças positivas no seio das populações, provocando melhoria na qualidade de vida das comunidades sem comprometer o futuro das próximas gerações.

O desenvolvimento econômico tem sido central nas discussões atuais sobre o futuro da economia Angolana tendo em conta atual situação que o país esta mergulhado.

HASENCLEVER, (2003, p.70) considera-se desenvolvimento econômico “ um espaço geograficamente limitado, onde se verificam , através de mudanças estruturais positivas , quantitativas e qualitativas , os efeitos de políticas públicas e de processos de ação cuja origem não se encontra exclusivamente na dimensão local.”

O desenvolvimento econômico esta associado com a diversificação da economia a industrialização o investimento no recurso humano como alavanca dessa plataforma.

Um processo de desenvolvimento acarreta mudanças qualitativas importantes na economia de qualquer país, através das quais é possível ter-se uma ideia mais precisa dos seus efeitos na qualidade de vida das populações,

O processo de desenvolvimento econômico esta intimamente relacionado com as características da força de trabalho, composição etária , sexo e nível educacional. Entre essas, as duas primeiras dependem em grande parte, de características demográficas, embora a ultima tenha importante componente exógena pois, a oferta de educação é em grande parte responsável pelo elevado nível de desenvolvimento econômico das nações.

Na visão de LANGONI (2005, p.86). As mudanças que acompanham o processo de desenvolvimento econômico levam a um aumento nos índices agregados de concentração sem que seja possível atribuir-lhes qualquer sentido de deterioramento de bem-estar,

Em angola existe lacuna no que tange ao conhecimento da indústria do turismo ao nível empírico e científico, embora existem especialistas que com pragmatismo e algumas experiência resolvem alguns problemas que caem em domínio.

Atividade turística em angola esta numa fase embrionária e na visão de (KAPIASSA 2014,p.173) o turismo angolano tem que procurar o seu lugar nas estruturas do continente africano e daí se enquadrar no mercado turístico internacional .

A indubitável economia do mercado, a livre concorrência interna e externa, cria grandes possibilidades para um eficiente desenvolvimento turístico em Angola. (KAPIASSA 2014,p.174)

No contexto nacional, antes da existência do plano diretor do turismo de angola e das insuficiências em fundamentar a política de investimentos, os empreendimentos turísticos eram criados principalmente em Luanda, e com capacidades insuficientes para responder a de mandada do fenómeno , e no interior do país com exceção de algumas províncias era quase impercebível .(KAPIASSA 2014, p.172)

Segundo dados colhidos no Boletim Estatístico do Mercado hoteleiro e turístico de angola do ministério da hotelaria e turismo, edição 2012, dão-nos conta que a rede hoteleira e similar , mostrou sinais de evolução em algumas províncias e noutras verificou-se um decréscimo em função da requalificação ou encerramento de algumas unidades para obra de melhorias.

METODOLOGIA

A metodologia conquistou seu espaço, em virtude da necessidade de se garantir procedimentos científicos em cada ciência particular e uma técnica geral que garantisse uma estrutura lógica para as teorias científicas (PADUA, 2004, p.24).

Para o presente estudo nos servimos da abordagem teórica de pesquisa qualitativa. Significa que o estudo responde a questões muito particular e preocupa-se com um nível de realidade que não poderá ser quantificado. (TOZONI-REIS 2010, p.14) defende a ideia que na abordagem de pesquisa qualitativa para a produção de conhecimento sobre os fenômenos humanos e sociais , interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los .

GERHARDT e SILVEIRA (2009, p.31) afirmam que a pesquisa de natureza qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mais sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, ou de uma organização

Nos serviremos da técnica de pesquisa bibliográfica , que consiste na exploração das fontes teóricas inseridas em livros e documentos de compreensão sobre o tema proposto para o estudo, e recorrer a recursos virtuais (Internet).

A nossa abordagem se evidenciará na análise dedutiva que nos permitirá tratar a evidência corretamente e a produzir conclusões convincentes afastar interpretações alternativas (OLIVEIRA, 2013, p.179).

Para a coleta de informações e processo de análise usaremos a pesquisa proposta por (CURY 2000, p.39) que divide-se quanto aos meios e quanto aos fins.

Pretende-se utilizar a pesquisa bibliográfica com o objetivo de conseguir informações ou conhecimento acerca do problema para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI & LACATOS 2006, p.55).

Quanto aos fins, a pesquisa descritiva que descreve uma realidade tal como esta se apresenta, conhecendo-a e interpretando-a por meio da observação do registo e da análise dos factos ou fenômenos (variáveis), procura responder questões na vida social, política e econômica sem no entanto interferir nessa realidade (FONSECA, 2009, p 22).

1 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL EM ANGOLA

Durante e após a guerra civil que se instalou em Angola, o setor turístico não era visto como uma área fundamental da economia. Tão pouco se falava de turismo sustentável ou sustentabilidade, como tal, apesar de reconhecidas as potencialidades angolanas na época colonial, o turismo era um setor desprezado, de forma a atrasar o desenvolvimento turístico na época.

Em 1989, Angola aderiu à Organização Mundial do Turismo (OMT) no decorrer da 8ª Assembleia Geral da OMT realizada em Paris entre setembro e outubro desse ano. Este fato trouxe benefícios imediatos ao país concretizados na implementação do projeto “Reforço Institucional do estado Angolano no domínio do Turismo”, que foi financiado pelo programa das nações unidas para o desenvolvimento e executado pela OMT. Este projeto previa diversas intervenções, como é o caso da elaboração de propostas de legislação turística, inexistente na altura, e o incentivo à criação de empresas e agências de viagens e turismo.

Assim, a organização turística nacional angolana culmina com a criação do Ministério de Hotelaria e Turismo (MINHOTUR) em 1996. Desde então, tem vindo a exercer a sua atividade de forma cuidada e faseada, com políticas de ordenamento e planeamento turístico, de promoção de Angola como destino turístico e de proteção, preservação e valorização do património que o país contém, tendo em vista um desenvolvimento harmonioso e sustentável da atividade turística.

Entretanto, estando o presente estudo focalizado na região de Angola, urge antes de prosseguir, oferecer o seu enquadramento territorial. Angola é um país da costa ocidental de África, cujo território principal é limitado a norte e a nordeste pela República Democrática do Congo, a leste pela Zâmbia, a sul pela Namíbia e a oeste pelo Oceano Atlântico. Inclui também o enclave de Cabinda, através do qual faz fronteira com a República do Congo, ao norte.

O território de Angola, é de 1.246.700 km² possui uma população estimada em 25.789.024 habitantes, com uma estrutura etária maioritariamente jovem. Cerca de 45% de população tem menos de 15 anos. Este fato está relacionado com a elevada taxa de mortalidade e com a reduzida esperança média de vida do país, quando comparado com a média mundial.

A guerra civil, que se arrastou até 2002, colocou Angola entre os países mais pobres do planeta. Com o fim da guerra civil, a economia Angolana atingiu boas taxas de crescimento apoiadas principalmente pelas suas exportações de petróleo e diamantes.

Na estratégia para uma Angola mais forte, mais rica e sustentável, foram identificado pelos agentes econômicos, um conjunto diversificado de metas como: diminuir a dependência econômica e financeira do petróleo, aumentar e diversificar as exportações, diminuir as importações e aumentar a produção para um mercado doméstico em crescimento. Investir no tecido empresarial nacional atual e em formação, e na aposta no turismo como um setor diversificador da atividade econômica estratégica para o desenvolvimento sustentado e equilibrado do país.

A experiência de outros países mostra que este não é um processo fácil e que exige a implementação de práticas inovadoras em termos de gestão. O planeamento do turismo aparece como uma atividade de progresso no desenvolvimento sustentável (PETROCCHI, 2007 apud SARMENTO, 2006, p. 527).

O desenvolvimento sustentável deve integrar de forma clara todos os aspectos sociais, ambientais, históricos e culturais da região, para assim poder implementar uma atividade turística verdadeiramente sustentável (PETROCCHI, 2007 apud SARMENTO, 2006, p. 527).

Segundo WESCHENFELDER (2005), “as propostas de desenvolvimento desafiam a sociedade moderna na reconstrução do mundo fundamentado na sustentabilidade.” Embora o turismo de Angola apresente um défice de oferta a vários níveis, ainda assim dispõe de um conjunto de recursos turísticos e de um enquadramento favorável ao seu desenvolvimento.

Angola possui condições ímpares para poder adotar com sucesso uma estratégia de desenvolvimento sustentável num sentido mais amplo do que o tradicional, tendo em atenção os desafios sociais, ambientais e económicos que atualmente persistem no país.

1.1 IMPACTO DO TURISMO NA ECONOMIA DO PAÍS

Considera-se o turismo em vários países do mundo uma das atividades socioeconômica de maior importância. Estudos atuais apontam o turismo como o responsável pela geração de uma receita mundial anual em torno de US\$ 3,4 trilhões.

No entanto, em Angola o fenómeno turismo antes ignorado, no contexto atual torna-se difícil avaliar os impactos das atividades operadas. Entretanto, existem alguns dados de frequência e indicações por parte dos promotores, embora subjetivos, que nos permitem deduzir impacto desta atividade no setor da economia, assim como no meio ambiente.

Em alguns pontos do país tem se registrado efeitos positivos nas localidades, embora dificilmente qualificáveis, são reais e têm contribuído certamente para a melhoria das condições de vida das populações. Apesar da crise e das dificuldades conjunturais enfrentadas pelo país nos últimos tempos, pode-se dizer que o desenvolvimento do turismo passou a ser um ponto estratégico para desenvolvimento da economia.

Observa-se nos últimos anos uma proliferação de pequenos hotéis e hospedarias em quase todos os pontos com realce para as cidades, assim como agências prestadoras de serviços diversos. Apesar de alguns exemplos isolados, as empresas de iniciativas privada ainda não se mostraram comprometidas com os aspectos ambientais e sociais da sua atividade (BRITO et al., 2010, p. 97).

A posta no setor do turismo é uma estratégia que o governo angolano adoptou para o desenvolvimento, sobretudo, das regiões mais vulneráveis, de forma a contribuir para uma revalorização múltipla socioeconômica, cultural e ambiental permitindo abrir novas possibilidades para estimular uma melhoria nas condições de vida das populações locais.

O setor do turismo é vulgarmente considerado como um polo de atração do desenvolvimento socioeconómico, por um lado, porque permite gerar receitas, idealmente retidas nos países e regiões receptores, por outro lado, porque contribui para estimular o desenvolvimento de outros setores de atividades económica, através do efeito de difusão, tais como agropecuária, as pescas, a

indústria, o comércio e os serviços de artesanato e animação sociocultural (BRITO 2004 apud BRITO 2010, p. 12).

Para tanto, deve-se desenvolver e incentivar estudos e pesquisas metodológicas de modelos e sistemas para acompanhamento, avaliação e aperfeiçoamento da atividade técnica de valorização dos recursos turísticos, por meio do aperfeiçoamento dos estudos de impacto ambiental, da sustentabilidade de projetos turísticos, e de técnicas de monitoramento para o dimensionamento dos impactos sociais ambientais econômicos.

Em muitos projetos, a comunidade receptora não é consultada e os impactos sobre suas condições de vida se apresentam favoráveis no aspecto econômico e desfavoráveis na preservação da sua cultura e do meio ambiente natural.

Portanto, para criação de um plano turístico sustentável, que contribua para a economia e o bem estar social das populações, é necessário que se esclareça as populações sobre os benefícios do turismo e os aspectos socioeconômicos, com a garantia de que os impactos sobre a qualidade e seu nível de vida serão favoráveis.

1.2 CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Diante da importância crescente da atividade tanto na economia das destinações, como na vida das comunidades receptoras e na dos turistas, assim como em relação aos impactos da atividade, principalmente do turismo de massa sobre o meio ambiente natural, faz-se presente em todas as reuniões técnicas - científicas do setor discussão sobre novas formas de turismo.

As tecnologias de informação e da comunicação possibilitam colocar os fatos ocorridos mundialmente dentro de casa segundos após terem ocorridos, assim como o conhecimento dos padrões culturais do mundo inteiro. Tudo isso leva-nos a uma padronização dos conhecimentos e à qualificação do recurso humano para fazer frente aos novos desafios.

No que tange a recursos humanos, existem lacunas e desfasamentos na conjugação e articulação do papel dos vários atores no seio do sistema turístico angolano, mão de obra pouco qualificada e preparada, quadro legal desatualizado, meios de capacitação insuficientes e programas de gestão desequilibrado.

Estes Aspectos relevantes devem ser ressaltados e melhorias urgentes devem ser feitas, o programa PARTENON define a estratégia turística para o horizonte 2011-2020 em Angola, que tem como objetivo principal combater a falta de formação existente na área, unindo-se ao plano diretor do turismo orientado para a criação de um Instituto Nacional de formação turística, bem como o Plano Estratégico de Marketing e Promoção Turística, estes são evidências dos esforços combinados que o governo angolano ambiciona para que o setor do turismo represente cerca de 7% do PIB em 2020 (REVISTA VIDA IMOBILIÁRIA, 2011).

Na perspectiva de um quadro profissional qualificado capaz de responder as demanda do setor, esta se criar um programa de capacitação, treinamento de recurso humano local para o gerenciamento e posições de liderança, objetivando o aproveitamento de oportunidades de negócios derivados do turismo, por meio de bolsas de estudos, aos pouco vai se tornando foco do governo angolano, de formas a colmatar o défice existente neste setor importante da economia.

A inclusão de conteúdos relacionados ao turismo e ao meio ambiente no sistema de ensino e aprendizagens é de extrema importância pois gera impactos positivos nas comunidades hospedeiras e aos turistas.

Promover e apoiar cursos e seminários para divulgação de técnicas e métodos de projetos de construção e de operação de equipamentos é essencial para o desenvolvimento do setor turístico.

Deve-se estimular o desenvolvimento e a introdução de novos conceitos e práticas do turismo sustentável na educação turística técnico-profissional e em programa de treinamento, em todos os níveis compreendendo a complexa natureza do turismo moderno e promovendo a conscientização ambiental para a gestão e a responsabilidade do turismo em relação a destinação, instruindo-os adequadamente com os próprios investimentos advindo turismo.

Segundo a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (1983, p.23 apud RUSCHMANN, 1997, p. 28), na gestão do turismo, o Estado tem as responsabilidades de assegurar o direito ao lazer e as férias para a população; preparar os cidadãos para o turismo; assegurar o desenvolvimento econômico por meio do turismo; assegurar o desenvolvimento sociocultural por meio do turismo; salvaguardar e proteger a natureza.

Compartilhar os conhecimentos das práticas do turismo sustentável com outros contribui para o desenvolvimento do turismo como instrumento para a compreensão da cooperação nacional e internacional.

1.3 IMPLEMENTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DESTINADAS AO SETOR DE TURISMO

A visão estratégica do setor consiste na adaptação de uma solução à realidade do país, maximizando os seus principais ativos, que são a juventude, a história, a cultura, a tradição e os recursos naturais, de forma a criar produtos atrativos.

Todas as operações, e as novas perspectivas de desenvolvimentos da atualidade incentivam os órgãos do estado e privados, há desenvolver equipamentos ambientalmente responsáveis, como mecanismo de promover a cooperação técnica nacional e internacional no intercâmbio das novas tecnologias, como base da diversidade econômica que passa pela criação de infraestruturas turísticas, que também beneficiam os mais abrangentes interesses, apoiando proprietários de lojas, restaurantes, serviços de guias e monitores ambientais locais, cooperativas locais provedoras de serviços e bens, artesanato, encorajando o desenvolvimento de acomodações e facilidades turísticas com base nos domicílios locais já instalados, dando suporte à geração de taxas locais e pequenos empreendimentos de suporte atividade e maximizando a retenção dos rendimentos turísticos. (DEVANCYR, 2006, p.115).

O turismo possui como principal atrativo a oferta cultural histórica que contribui para manter prédios, bairros e até cidades, e a preservação, conservação,

recuperação do patrimônio histórico cultural , fazendo parte de um processo abrangente representado pela conservação e pela recuperação da memória que permite que os povos mantenham sua identidade. (BARRETTO, 2007, p.97).

O desenvolvimento do turismo de Angola está assenta em algumas regiões do país com realce para , regiões e polos de desenvolvimento turístico em curso, que são: Polo de Kalandula, em Malange; Polo de Cabo Ledo, na província do Bengo; Polo da Bacia do Okavango, em Kuando Kubango.

Neste momento, a província de Benguela/Lobito constitui o principal eixo turístico, com a concentração de grande parte da oferta hoteleira angolana. Por oferecer experiências mais autênticas proporcionando ao turista momentos impar de lazer, e exclusividades.

Atualmente Já é possível verificar que o setor da hotelaria tem apresentado, de ano a ano, elevado crescimento e competitividade, a considerar pelo aumento de unidades construídas no país nos últimos tempos e pela expansão prevista para os próximos anos no âmbito do Plano Diretor do Turismo, que foi apreciado pelo conselho de ministros, consta a expansão da rede hoteleira.

Segundo as declarações de CRUZ ,(2014) diretora geral do instituto de fomento turístico – INFOTUR, ao Jornal O PAÍS). “Têm estado a mobilizar investidores nacionais e estrangeiros no sentido de virem investir no setor.”

Por fim, cabe ressaltar que qualquer política de desenvolvimento que se pretenda viável, deve considerar os fatores intervenientes em qualquer fenómeno, sejam eles social, político, cultural e económico, que influenciará a vida de toda humanidade em geral.

A experiência da viagem envolve a recriação ativa ou passiva , conferências, reuniões , passeios, negócios , nos quais o turista utiliza uma variedade de equipamentos e serviços criados para seu uso e para a satisfação de suas necessidades.(RUSCHMANN 1997, p.13)

Como oferta técnica ou infraestrutura turística das destinações, considera-se todos os serviços oferecidos e equipamentos instalados para o atendimento dos desejos e das necessidades dos turistas. Sua quantidade, variedade e qualidade variam de acordo com o tipo de turismo da

localidade influenciado por seu posicionamento geográfico e pela categoria e intensidade dos fluxos turísticos (ANDRADE, 1992, p.109 *apud* RUSCHMANN, 1997, p.140) abrangem:

- a) As instalações e os serviços de hospedagem como hotéis, pousadas, hospedaria albergues da juventude.;
- b) As instalações e os serviços de recepção para atendimento, orientação e acompanhamento dos turistas, nos quais incluem aqueles relacionados com as informações para visitantes;
- c) A organização para recreação , esportes e outros equipamentos instalados para o entretenimento dos turistas durante seu tempo de permanência da destinação .
- d) As vias de acesso e os meios de transportes para as localidades receptoras ou nas localidades por via área, terrestre ou aquática (marítima e fluvial), adequados a situação geográfica do local e a distância dos principais polos emissores de turistas

No contexto atual podemos dizer que estão sendo criadas as infraestruturas para as destinações turísticas como mecanismo de colmatar o déficit existente a adequando-se a realidade atual afim de promover o desenvolvimento econômico e a diversificação econômica.

2 SITUAÇÃO ATUAL DO TURISMO EM ANGOLA

O turismo é uma atividade que se bem planejada e desenvolvida pode trazer amplos benefícios às populações como oportunidades de diversificação e consolidação da economia, gerando empregos assim como a valorização da cultura e principalmente, a conservação ambiental.

De acordo com KAPIASSA (2014,p 83), A situação da política externa, tensões nas relações entre estados refletem negativamente sobre a movimentação turística, a existência de conflitos sociais étnicos, terrorismo e outros nos países receptores influenciam negativamente tanto sobre os visitantes estrangeiro bem como sobre o turismo interno .

Atualmente as formalidades aduaneiras como os vistos no contexto mundial possuem a tendência de serem simplificadas , mais do outro lado estão as limitações impostas por parte de alguns países fora da comunidade europeia, devido a luta contra o terrorismo, o trafico de narcóticos e de seres humanos. (KAPIASSA 2014)

Assim sendo embora o turismo em angola esteja a se desenvolver com foco para as cidades e algumas aldeias por força dos recursos históricos e arquitetônicos , as grandes cidades como Luanda ,Benguela, Huíla são geradoras dos maiores grupos turísticos, ao mesmo tempo recebem muitos visitantes devido às suas funções administrativas produtiva, de trabalho, ensino e à concentração de valores culturais, históricos e acontecimentos.

Atualmente o turismo tem sido várias vezes apontado pelas autoridades angolanas como uma das alavancas da tão prometida diversificação da economia, porém nem sempre são visíveis os esforços neste sentido, principalmente no que tange a formação de recursos humanos locais que poderão depois participar ativamente na construção deste sector da economia .

Segundo RUSCHMANN (1997,p.167).A organização mundial de turismo OMT prevê também um crescimento favorável, motivado principalmente pelo interesse de produtos turísticos novos ou renovados, tais como o turismo rural,

o turismo de aventura, o turismo ecológico e o turismo brando e o ecoturismo. Esses tipos de turismo proporcionam ao turista, ter um contato mais estreito com o meio ambiente natural e humano além oportunidade de conhecer os hábitos e costumes dos povos das localidades visitadas.

O setor do turismo em Angola tem experimentado um grande crescimento e é um dos mais promissores em termos de perspectivas de evolução, para a qual muito poderá contribuir para economia. Com a implementação do Plano Diretor do Turismo recentemente aprovado, os operadores turísticos estão confiantes e continuam a investir na criação de infraestruturas hoteleiras. (JORNAL de ANGOLA 10/01/2013)

É de ressaltar que em 2010 registou-se um crescimento de 16,1% na chegada de turistas. A oferta hoteleira do turismo em Angola cresceu para 136 unidades, com uma taxa média de ocupação de 89% e os investimentos estimados no setor elevavam-se ao equivalente a mais de mil milhões de dólares, comparado com os anos anteriores. segundo a revista VIDA IMOBILIÁRIA, nº3);

Verifica-se que o setor turístico de Angola está em expansão , com tendência a crescer ainda mais . Em 2010, 397.904 turistas visitaram Angola, o que representa um crescimento de 8,8% face a 2009 (segundo a revista VIDA IMOBILIÁRIA, nº3). Em 2012 o número aumento para 484.054 visitantes, pelo que se estima que em 2017 atinja os 700.000 turistas, de acordo com (CRUZ 2014).

Neste contexto, existem desafios no sentido de tornar as atividades turísticas compatíveis com os princípios e objetivos do desenvolvimento sustentável principalmente, no que diz respeito à sustentabilidade do meio ambiente, ao desenvolvimento local e à qualidade de vida do Homem.

Foram apresentados e debatidos os conceitos de desenvolvimento sustentável e de turismo sustentável, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, assim como as diferentes interpretações no seu quadro teórico, com políticas institucional à escala internacional e suas contradições utópicas assim como a evolução e

operacionalização no contexto dos segmentos emergentes da vanguarda do mercado turístico nacional.

Segundo (PAIVA 1995, p.30) para os países subdesenvolvidos o turismo tem se manifestado de modo particularmente significativo , em virtude determinadas condições tais como: a possibilidade de expansão das receitas contrariamente as exportações tradicionais, efeito multiplicador sobre outras atividades econômicas, capacidade de gerar empregos, curta maturação de retorno dos investimentos em turismo em comparação com outros projetos de desenvolvimento, possibilidade de corrigir desequilíbrios regionais internos e modernizados mediante o contato com povos diversos.

Entretanto em quase todas as destinações turísticas tem-se constatado a falta de cultura por parte das pessoas que viajam , o que faz com que se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam , acreditando não terem nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e na originalidade das destinações. se vê nas destinações turísticas a degradando das zonas turísticas de lazer.

Para que o turismo seja sustentável e contribua no desenvolvimento socioeconômico do país , é preciso que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, a fim de que atratividade dos recursos naturais não seja a causa da sua degradação.

O estado deve cumprir seu papel, principalmente no que se refere à aplicação das leis ambientais, e ao zelo pelo seu cumprimento, porém , é essencial que as coletividades dos locais turísticos , assim como os outros agentes de seu desenvolvimento contribuam igualmente para a proteção dos atrativos naturais que estimulam o fluxo dos turistas.

O poder local e as coletividades regionais são responsáveis por uma série de ações relacionadas com a proteção do meio ambiente, seja ele utilizado para fins turístico ou não e que se fundamentam nas seguintes atividades:

- a) Conscientizar e sensibilizar a população;
- b) Elaborar uma legislação específica para a proteção do meio ambiente e zelar pela sua aplicação;
- c) Criar e administrar parques e reservas naturais;

- d) Desenvolver campanhas promocionais visando atrair uma clientela nacional e internacional para áreas específicas.

Os dados a cerca do turismo sustentável e sobre a sua situação socioeconômica atual, ainda não são os esperados, pois espera-se que o turismo contribua com 7% no produto interno bruto PIB, de formas a segurar a sustentabilidade das presentes e futuras gerações. faz-se necessário uma base de dados que auxilie os setores publico e privado na tomada de decisão sobre projetos e prioridades.

Há também a problemática da falta de conhecimento integrado sobre os recursos naturais (em especial os recursos hídricos) , culturais e históricos , o que tem prejudicado um melhor aproveitamento e ordenamento turístico, falta uma politica de manejo de resíduos no país, havendo a necessidade de reduzir-se o impacto ambiental dos resíduos sólidos (lixo urbano, industrial e rural) , líquidos .

Também falta um Plano Diretor mais moderno, voltado para o desenvolvimento sustentável do país. Ressalta-se que os códigos de postura e de obras não são aplicados como se devia, há uma baixa oferta de empregos e faltam incentivos para a permanência do jovem no campo, devido a pouca valorização das atividades artesanais.

2.1 ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE TURISMO

Estudos apontam que em países subdesenvolvido (caso particular de angola) encontram-se muitos obstáculos a exploração do turismo decorrentes das próprias condições estruturais, como relações de produção arcaicas, desigualdade na distribuição de renda restringindo o mercado interno, dependência financeira e tecnológica em relação aos países ricos e consequente integração fragilizada na ordem econômica capitalista internacional.

Atualmente, estão sendo realizados estudos que renovam as possibilidades de outras atividades econômicas , como por exemplo a agricultura e turismo, uma vez que a dependência exclusiva da economia do setor dos petróleo tornou-se bastante débil.

segundo PAIVA (1995, p.56) essa estratégia permitiu o engajamento de Angola no mercado internacional, mais contrariamente a importação de tecnologia, evasão de divisas e, conseqüentemente ,o propalado efeito multiplicador do turismo.

Em um primeiro momento em Angola, com a abertura de incentivos estão sendo atraídos grupos internacionais têm sido atraído para investir no setor do turismo.

Cabe salientar que por meio da planificação física do turismo podem ser adotadas medidas que procurem racionalizar esse processo, assim como experiências de projetos dessa natureza, inclusive propostas metodológicas, criadas além da experiência dos planos de outros países . De acordo com PAIVA (1995, p. 66)

O turismo é um fenômeno multidimensional, e qualquer intervenção no sentido de analisá-lo ou de incrementá-lo deve ocorrer de maneira globalizante, abrangendo componentes sociais culturais políticos, ecológicos psicológicos, tecnológicos e econômicos pressupondo um tratamento não parcial. (PAIVA 1995)

Segundo PAIVA (1995, p.42) Os estados unidos, a Itália , a Espanha e a França em ordem decrescente são os principais receptores de turistas e captadores das receitas geradas pelo turismo internacional, arrecadando 10,6%, 8%, 7.4%, 7,2%, respectivamente do total da receita mundial. Isso significa que há um desequilíbrio em relação aos países menos desenvolvidos e que o turismo, como outras atividades econômica , insere-se na lógica da internacionalização do capital

Um dos primeiros estudos econômicos a fazer a ligação entre abordagem do capital em relação ao desenvolvimento sustentável e uma economia verde foi o livro, publicado em 1989, BLUEPRINT FOR A GREEN ECONOMY (PEARCE *et al.* 1989). Os autores argumentavam que, como as economias atuais estão voltadas à redução do capital natural a fim de assegurar o crescimento, o desenvolvimento sustentável se torna inalcançável.

Uma economia verde que valoriza os ativos ambientais, emprega políticas de precificação e mudanças regulamentares a fim de converter esses valores em incentivos de mercado e ajusta a medida econômica do PIB às perdas ambientais essencial para assegurar o bem-estar das gerações atual e futuras.

2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO

O uso de recursos renováveis permite que a população cresça até um limite, denominado capacidade de suporte renovável, que corresponde ao aproveitamento do fluxo de recursos renováveis da região, sem destruir o capital natural. (RUSCHMAM, 1997) Considera-se Desenvolvimento sustentável do turismo a “ aquele que atende as necessidades do turismo atual sem comprometer a possibilidade do usufruto dos recursos pelas gerações futuras.”.

Em seu conceito mais amplo, o desenvolvimento sustentável é entendido como o crescimento econômico permanente, unido ao desenvolvimento econômico com vistas a melhorias nos indicadores sociais, ao mesmo tempo em que contribui para a preservação ambiental. Podemos dizer que o grande marco da discussão sobre o meio ambiente surgiu a partir da ECO 92, realizada no Rio de Janeiro, conferência que reuniu ecologistas e governantes do mundo inteiro. (RUSCHMAM, 1997)

Várias ideias e princípios contribuíram para a consolidação do paradigma do desenvolvimento sustentável durante as décadas de 80 e 90, cujas interpretações refletem, sobretudo, diferentes atitudes e formas de perspectivar o equilíbrio entre a necessidade de promover o crescimento das economias e a indispensabilidade de proteger o ambiente e seus recursos .(Apostila de ecoturismo 2015)

Segundo KITAMURA,(1994), o desenvolvimento sustentável deve contemplar a satisfação das necessidades básicas da população, especialmente dos grupos mais pobres. O mesmo autor comenta que, para a Cepal, uma estratégia de desenvolvimento sustentável para a América Latina deveria pautar-se, principalmente, nas pessoas e nas comunidades, pois as pessoas são recursos e sujeitos para o desenvolvimento.

A existência de turismo sustentável requer que os turistas sejam mais responsáveis, de forma a estar em harmonia tanto com os fatores ambientais, sociais e culturais. (MARUJO *et al*, 2010, p. 150, *apud* RUSCHMAM 2008), “o turismo sustentável deve englobar existência de turistas mais responsáveis, que a sua interação com as comunidades receptoras no campo social, cultural e ambiental seja de forma equilibrada”. “Para que o turismo possa beneficiar importantes setores da sociedade e seja sustentável, ele deve criar um equilíbrio nas áreas econômicas, ambientais, sociais e culturais”, (COOPER *et al*, 2007, p. 214).

A Organização Mundial do Turismo refere que o desenvolvimento do turismo sustentável vai ao encontro das necessidades atuais dos turistas e das regiões anfitriãs e, ao mesmo tempo, garante oportunidades para o futuro. E a gestão de todos os recursos de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas mantendo-se ao mesmo tempo, a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de apoio à vida, (COOPER *et al*, 2007, p. 271).

O desenvolvimento sustentável é hoje mais do que um paradigma ou uma conceptualização filosófica. Assume-se como um imperativo, um rumo, uma direção a seguir por todos, e em particular por aqueles que detêm os poderes políticos de decisão governamental e por todos os agentes econômicos e sociais do desenvolvimento. Os seus objetivos são horizontais em relação às atividades do Homem, ou seja, aplicam-se à totalidade dos sectores de atividade económica, desde a indústria, construção, agricultura, pescas, turismo, entre outros.

O desenvolvimento do turismo sustentável requer uma prévia definição de objetivos estratégicos e de uma correta inventariação e avaliação geográfica dos recursos turísticos locais. Para tal, toma-se fundamental a aplicação de

metodologias de estudo e diagnóstico, à escala local e/ou regional, das múltiplas potencialidades oferecidas pelos recursos naturais (clima, sectores litorais, montanhas, florestas, rios, etc.).

3 TURISMO NA TEORIA GERAL DO SISTEMA

Quando se discorre em razão de uma visão sistêmica das ações e reações do fenômeno, evidencia-se todo processo de produção, distribuição e consumo turístico, na medida em que o conjunto da superestrutura - infraestrutura, e as relações ambientais se associam, fica claro que o sistema, é um conjunto de partes que interagem de modo atingir um determinado fim. De acordo com o conjunto de procedimentos, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar o funcionamento de um todo, de acordo com BERTALANFF , (1973 *apud* BENI, 2012)” sistema é um todo integrado , uma unidade além da soma de todas as suas partes”.

A teoria geral dos sistemas, foi apresentada a comunidade científica e outros dos seus pares em 1968 a qual poderia ser aplicada a qualquer área na física, biologia ou ciências sociais na ótica de uma leitura interdisciplinar. Como um sistema aberto, que permite a identificação de suas características básicas definidas no âmbito dos seus elementos, ou subsistemas . Estes por sua vez , são dinâmicos , sujeitos a influencias internas e externas, estabelecem relações interdependentes entre si e são conectados pela existência de canais movimento /fluxo e tempo .

Segundo BENI, (2004 *apud* BENI, 2012) a criação de um modelo no qual se proporciona uma visão ampla e geral do processo, ao mesmo tempo em que há possibilidade de segmentar as suas partes e estudá-los separadamente tratando-se de um sistema em especial, pode-se estudá-lo como tal ou dentro de um sistema maior facilitando , entre outros aspectos , o estudo interdisciplinar do fenômeno ou atividade em foco .

No entanto pesquisadores consideram a teoria geral de sistema como uma das melhores opções de se estudar em turismo, um campo multidisciplinar e super-abrangente, complexo e pluri causal. Segundo BENI (2004 *apud* BENI ,2012) há diversos modelos de sistemas de turismo com ambientes , unidades, relação , atributos entrada saída e sistema de controle e retroalimentação entre si.

BENI, (2004, *apud* BENI, 2012) Desenvolveu um modelo empírico a partir da teoria geral de sistemas denominado como sistema de turismo (Sistur) fundamentado na concepção de mercados regulados pelas forças da oferta e da

demanda , além da superestrutura e da infraestrutura, estabelecendo ciclos de produção , distribuição e respectivos subconjunto. O conjunto da relação ambientais que busca mostrar a influência e a importância (positivo negativo) que acultura a economia o meio ambiente e a sociedade têm no desenvolvimento do turismo. Na razão do relacionamento entre subsistemas e a atividade turística, as ações operacionais composto pelos subsistemas de infraestrutura e superestrutura evidenciado em suas análises e operacionalidade do mercado da demanda e da oferta os processos de produção distribuição e consumo em turismo.

3.1 TURISMO IMPACTO ECONÔMICO E SOCIAL

Turismo atualmente é uma das grandes atividades que colaboram com o desenvolvimento mundial, crescendo de forma equiparada a outros setores como informatização e telecomunicações, e é inegável a enorme receita gerada por esta atividade, que se converte em divisas e renda para todos os países e regiões que bem aproveitam o potencial existente.

Análise de impacto econômico revela as inter-relações, entre o setor econômico e os demais setores, e fornece as estimativas das mudanças que ocorrem em uma economia em razão de alguma ação existente ou proposta. (BENI, 2012), As aplicações mais comuns de análise de impacto econômico para o turismo são :

- a) Avaliar os impactos econômicos das mudanças na oferta de oportunidades de recreação e turismo;
- b) A qualidade do meio ambiente;
- c) As infraestruturas local para os serviços de apoio ao turismo ;
- d) A natureza e qualidade dos produtos e serviços turísticos;
- e) A projeção da localidade em termos de imagem e marketing;
- f) Os novos negócios e novas competências humanas que podem ser desenvolvidas;
- g) Melhorias na distribuição de renda e equidade social.

A dimensão social de turismo sustentável, deve ter como eixo uma melhoria na qualidade do ambiente urbano, na qualidade de vida da comunidade envolvida, na ampliação da variedade de oportunidades culturais que são condições indispensáveis para atrair e desenvolver novas oportunidades de geração de renda e trabalho .

Países desenvolvidos demonstram uma grande integração entre o turismo econômico e social, por exemplo, para o proprietário do hotel os visitantes que pagam o volume completo de serviços, consomem serviços e objetivos que traduzem lucros, mas o próprio visitante pode ser subsidiado pela sua empresa que cobre parte ou por completo os gastos da sua estadia no hotel.

Segundo BENI ,(2012) é necessário otimizar , a utilização dos recursos ambientais que constituem um elemento fundamental no desenvolvimento do turismo , mantendo os processos ecológicos essenciais , e ajudando a conservar o patrimônio natural e a biodiversidade por:

- a) Respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades receptoras e conservar o seu patrimônio construído, a sua cultura, e seus valores tradicionais contribuindo para a aproximação intercultural entre turistas e anfitriões e para a tolerância recíproca ;
- b) Viabilizar as operações econômicas de longo prazo que proporcionem benefícios socioeconômicos para todos os interessados, bem como a sua distribuição de forma justa. Viabilizar ainda o emprego estável e as possibilidades de geração de renda e serviços sociais as comunidades receptoras contribuindo para a redução da pobreza.

O desenvolvimento do turismo sustentável exige a participação consciente de todos os interessados, bem como uma forte liderança política para garantir a ampla participação e a busca do consenso.

O turismo sustentável é um processo contínuo e requer o monitoramento constante dos impactos e a adoção de ações preventivas ou medidas corretivas quando se fizer necessário diante dos riscos ou das ameaças ao seu desenvolvimento, e manter um elevado nível de satisfação garantindo uma experiência significativa para os turistas , aumentando sua consciência sobre as questões de sustentabilidade.

Segundo BENI ,(2012) Deve-se ainda alcançar a harmonia e a sustentação em todas as suas dimensões alcançando todos os subsistemas do modelo a saber :

Dimensão ecológica : no conjunto dessa dimensão temos as relações do turismo com o ambiente natural , em razão do volume de utilização dos recursos ambientais e ecológicos a sustentabilidade só é garantida quando se consegue utilizar os bens de maneira otimizada e planejada ,garantindo a conservação do ambiente natural conciliando os possíveis impactos negativos com a capacidade de regeneração dos recursos.

Dimensão Social : o fenômeno turístico leva a considerar a atividade em si em razão da exposição dos grupos locais os chamados residentes , movimentos de pessoas atuando profissionalmente em períodos de alta temporada e o fluxo de visitantes, turistas estacionados no núcleo receptor em períodos distintos. Dentro dessa realidade, pontuar quais são os impactos gerados pelo turismo é tarefa complexa, na medida em que essa aferição necessita de bases referenciais quantitativa e qualitativa para se diagnosticar a dimensão de tais impacto. Esses impacto são entendidos como aqueles que atingem, de maneira geral todo o ordenamento da população residente interferindo em sua rotina e estilo de vida .

Dimensão cultural : A cultura no composto dos diferenciais motivados do turismo é um dos mais importantes elementos das viagens turísticas. Mesmo reconhecendo sua importância alguns vieses são evidentes quando se discorre a análise do ambiente cultural e o turismo. Segundo (RUSCHMANN ,1997) o desejo de conhecer os modos de vida de outros povos nem sempre vem acompanhado do devido respeito e de uma consciência do legítimo interesse por parte dos visitantes.

Para os turistas, o turismo sustentável oferece a perspectiva de garantia da sua plena satisfação, na medida em que lhes fornece a oportunidade de desfrutar ativamente de uma experiência turística com maior qualidade, culturalmente mais enriquecedora, ou mais de acordo com aquelas que são as suas motivações específicas.

Apenas com base num profundo envolvimento, conhecimento e interesse pelos múltiplos aspectos naturais e histórico-culturais que compõem uma

região se pode esperar que os turistas respeitem e contribuam para a conservação do ambiente e para a preservação da identidade cultural dos locais visitados assim como para a economia do mesmo local.

Os planejadores do turismo têm tendência a focalizarem-se no que oferecer ao turista, como impressioná-lo em ações orientadas pelo marketing turístico, pouco se preocupando com o seu estado de espírito (BIYOUHA, 2011)

No entanto as grandes e recentes mudanças nos cenários políticos e econômico em âmbito mundial, provocaram alterações substanciais nas formas de relacionamento entre o estado e a sociedade.

Assim sendo a preocupação de inserir o turismo no plano de desenvolvimento local e de diversificação da economia faz com que haja a necessidade de reflexão do modelo adotado pelos organismos oficiais, pois sem a integração de todos os atores de forma equitativa , não se conseguirá promover o desenvolvimento multissetorial. (NOBREGA 2007 p.26).

Para tal, é necessário não subestimar a importância da elevação constante do nível educacional, cultural e científico das populações envolvidas, proporcionando-lhes um papel ativo na promoção do desenvolvimento sustentável.

É importante também que se faça estudos que poderão fornecer subsídios ao planejamento do uso da área de estudo , bem como de outros espaço que receberem a interferência do poder publico , implementando politicas de gestão turística adequadas

E aplicação de processos e modelos de desenvolvimento que dê a atenção especial à eficiência de uso e reciclagem dos recursos, fomentando paralelamente o desenvolvimento e a utilização de tecnologias de redução da poluição a todos os níveis, e melhoramento das condições ambientais e de conservação da natureza.

3.2 PRINCÍPIOS PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL

A organização inglesa Tourism concern e pelo worldwide fund for nature. (CARROD, *apud* FYALL 1998, p.202) transcreve os 10 princípios para o turismo sustentável :

- Usar os recursos com sustentabilidade : a conservação e uso sustentável dos recursos natural social e cultural —é crucial e faz sentido mantê-lo para o futuro da atividade.
- Reduzir o excesso de consumo: e o desperdício a redução do excesso de consumo e do desperdício evita os custos de restabelecer em longo prazo ambiental e contribui á qualidade do turismo.
- Manter a diversidade: manter e promover a diversidade natural social e cultural é essencial para um turismo sustentável duradouro, e cria opções diversificadas para a atividade.
- Integrar o turismo ao planejamento : o turismo que é integrado numa estrutura de planejamento estratégico nacional e local e que empreende taxas de impactos ambientais aumentado a viabilidade em longo prazo da atividade.
- Apoiar as economias locais: o turismo que apoia em largo alcance as atividades econômicas locais e que leva em conta seus valores e recursos ambientais protege essas economias e evita danos ambientais .
- Envolver as comunidade locais: o total envolvimento das comunidades locais no setor de turismo não só beneficia a elas e ao meio ambiente em geral , mais também melhora a qualidade da atividade turística.
- Integrar o poder publico e privado: a articulação entre o trade , as comunidades locais as organizações e instituições ligadas ao turismo é essencial para elas trabalharem integradas , buscando solucionar potenciais conflitos de interesses.

- Qualificar a mão de obra: a qualificação de mão de obra integra o turismo sustentável em praticas de trabalho, na medida em que recruta mão de obra local em todos os níveis, melhorando a qualidade do produto turístico.
- Comercializar o turismo com responsabilidade: o marketing que promove o turismo com ampla e responsável informação aumentar o respeito pelos ambientes naturais, sociais e culturais das áreas receptoras e aumenta a satisfação dos visitantes.
- Desenvolver pesquisas: a realização de pesquisa e o monitoramento da atividade através de dados e análises são essenciais para ajudar a resolver problemas e trazer benefícios para os espaços receptores para o turismo e seus consumidores.

O Turismo Sustentável é uma maneira de manter infraestruturas sem atitudes ofensivas ao meio ambiente, atendendo às necessidades dos turistas e anfitriões de maneira simultânea, fazendo o necessário para atender a economia, a sociedade e o ambiente sem comprometer a cultura regional, a diversidade biológica e os sistemas ecológicos que coordenam a vida.

A sustentabilidade turística passa por três níveis de análise o ecológico, o sociocultural e o econômico (WTO, 1993) garantindo o desenvolvimento ambiental; atribuindo autonomia às comunidades locais, preservando a cultura e os valores de origem e reforçando a identidade dos membros da comunidade e, por fim, salvaguardando o desenvolvimento econômico através de uma gestão dos recursos disponíveis que garanta as gerações futuras. Estes são princípios defendidos explicitamente na Carta do Turismo Sustentado que defende que a prática turística se deve basear em critérios de sustentabilidade econômica, ecológica, ética e social, ou seja, integrar os ambientes natural, cultural e social.

3.3 AS CARÊNCIAS QUE DEVEM SER ULTRAPASSADA EM ANGOLA

Todo projeto é composto por planejamento e levantamento de dados do local, sua situação atual (diagnóstico), e partir daí, é elaborado um prognóstico que

projeta o comportamento esperado e perspectivas futuras favoráveis ou não. Embora não impeditivas para a busca de resultados mais ambiciosos, segundo (SALVATI, 2004) Angola ainda tem carências importantes a superar, de forma que o turismo sustentável possa contribuir no desenvolvimento da economia nacional. As principais, a nosso ver, são:

- Expansão e melhoria da capacidade hoteleira;
- Cuidados urbanísticos e de infraestrutura (praças, jardins, calçamento, limpeza urbana, segurança, arborização, pórticos de entrada com informações turísticas, sinalização (inclusive da Colônia) e folheteia promocional.)
- Parques temáticos;
- Eventos e roteiros integrados (não apenas interinstitucionais mais também em articulação com municípios províncias e até com países vizinhos);
- Difusão de uma cultura turística (que permeie a Comunidade, a partir do ensino primário, médio, e mobilize clubes de serviço, entidades empresariais, e outras instituições);
- - Estruturação de um órgão que financie os investimentos de risco no Setor, ainda que como acionistas temporários, aos Projetos e Subprojetos resultantes das ações empreendedoras necessárias;
- Mobilização comunitária e vontade política para fazer acontecer e
- Profissionalismo na condução dos processos resultantes.

Pensando no turismo como uma atividade econômica e social de alto impacto, tendo por princípio consumir o meio e a população nela envolvida, entende-se que o planejamento seja uma ferramenta importante para que assim seus impactos sejam minimizados, e seus efeitos benéficos à comunidade e ao meio ambiente.

Segundo KAPIASSA (2014) o desenvolvimento sustentável do turismo de Angola deve ser entendido e praticado na intenção de fazer desenvolver em todos os sentidos seja econômico, social, cultural e na preservação de seus recursos ambientais. Não apenas beneficiando os empreendedores, como também a

população mais simples, fornecendo-lhes possibilidade de aprendizado, melhores empregos e, melhorias nas condições de habitação e, proporcionando-lhes crescimento pessoal. Começando por:

- Palestras esclarecedoras e cursos gratuitos ministrados para a maioria das pessoas interessadas no processo, elaborados de forma a chamar a atenção da população em geral; devem feitas nas escolas públicas, e privadas esclarecendo a importância do turismo sustentável para a economia e para as comunidades e principalmente, gerando uma compreensão desse turismo como uma forma de melhoria para a condição de vida da população.
- Incentivo a formação de associações voltadas para a discussão do turismo sustentável e para a inclusão da população no desenvolvimento dessa atividade; Elaboração de panfletos sobre o turismo sustentável e suas práticas , são formas bastante diretas de atingir um número significativo da população, também deve ser atingida a população rural com programas de conscientização, sobre a importância do turismo sustentável e a possibilidade de progresso na vida da população local como um todo.
- Modelos de leis e decretos de incentivo e controle do desenvolvimento turístico, devidamente adaptados à realidade de cada província e município, ajustamento de ferramenta jurídica básica para a organização de um sistema provincial do meio ambiente e turismo;
- Propostas de organização administrativa do turismo em nível provincial e seus principais órgãos e instrumentos de planejamento e gestão.

3.4 POLÍTICAS DE TURISMO SUSTENTÁVEL

Nos dias que correm o governo Angolano enxerga o turismo como fonte de divisas, segundo (SALVATI, 2004, p.22) Entre os papéis que o poder público deve desempenhar na área do turismo, visando o fomento e o controle da economia , pode-se destacar:

- Elaboração e implementação de política de turismo, com o intuito de direcionar o desenvolvimento;

- Estabelecimento de prioridades e estratégias no desenvolvimento do produto turístico;
- Elaborar e aplicar legislação e regulamentação do turismo, estipulando normas sob as quais as atividades turísticas devem se desenvolver;
- Capacitação de recursos humanos;
- Implementação e manutenção da infraestrutura;
- Estruturação e diversificação da oferta turística;
- Promoção turística;
- Elaboração de dados estatísticos, a fim de direcionar investimentos;
- Proteção e conservação dos recursos naturais, paisagísticos, históricos e culturais de uso turístico direto ou não;
- Promoção do bem estar das comunidades que recebem o turista e do próprio turista;
- 11. Promoção da articulação e mobilização entre os diversos atores envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo.

Portanto, Toda essa diversidade atrai uma diferenciação de público, que nem sempre possui a mesma mentalidade e conceitos de questões importantes que envolvem o meio ambiente, é necessário uma análise das políticas de certificações ambientais que mais se enquadrem no perfil turístico de Angola, de formas a facilitar os empreendimentos e prestadores de serviço do setor turístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo enquadra-se no âmbito do turismo e desenvolvimento sustentável, com caráter dedutivo e abordagem qualitativa. As técnicas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica na área de turismo e desenvolvimento sustentável, o levantamento e análise de conteúdo para responder a questão colocada. Inicialmente, sistematizamos as diferentes fases e concepções identificadas na evolução dos objetivos geral e específicos assim como da teoria sistêmica do desenvolvimento econômico. Tal abordagem pode contribuir para o estabelecimento de políticas públicas de gestão do turismo sustentável e consequentemente, contribuir no desenvolvimento socioeconômico de qualquer país.

Durante o desenvolvimento deste trabalho percebemos a importância que o turismo sustentável tem para a economia de uma região e consequentemente de um país. Sabe-se que aproximadamente 11% da população economicamente ativa mundial está ocupada em atividades ligadas ao turismo, e que cerca de 7% do comércio mundial de bens e serviços têm sua origem nessa indústria.

Em termos gerais, depois de apresentarmos todos os dados do trabalho, e explorarmos todos os aspectos considerados por nós importantes, os parâmetros cientificamente criados nas diversas teorias sobre, turismo sustentável e desenvolvimento socioeconômico, notamos que com a queda do petróleo no mercado internacional (principal fonte de rendição de Angola) causou mudanças significativas nos planos de governação, com isso novos desafios surgiram, levando o governo Angolano adotar medidas a curto, médio e longo prazo, em função de sua realidade atual.

O desenvolvimento sustentável, apesar de no futuro poder vir a se tornar uma realidade em Angola, é ainda um mito num país como Angola que ainda não resolveu seus problemas básicos de saúde, habitação, educação, energia, água e tão pouco ultrapassou este estágio primário de miséria.

No entanto, para se obter sucesso é necessário à interação da população local, de formas a alcançar melhoria na qualidade de vida, estabelecendo

uma relação harmoniosa entre turistas e anfitriões, gerando valores agregados por meio de leis de otimização e não só da maximização de rendas, proporcionando assim a inclusão e a coesão social e política num processo de desenvolvimento integrado, trazendo basicamente a preocupação com a conservação, do meio físico e natural das formas de organização das comunidades receptoras, seus atos, costumes e tradições, inseridas na fase do planeamento para que não haja uma descaracterização da identidade específica de uma localidade turística.

Para transformar o turismo num setor estratégico, que possa impulsionar o desenvolvimento económico e social, protegendo e valorizando os recursos ambientais, apoiando-se num crescimento importante do fluxo de turistas nacionais e internacionais, é fundamental a integração do setor público e privado, para estabelecerem objetivos e metas em relação ao tipo de turismo desejado e às políticas adotadas, que visam mitigar as alterações oriundas da atividade turística massiva e exploratória, baseados na sazonalidade inerente ao mesmo. E somente através do planeamento e da aplicação de conhecimentos especializados, as alterações causadas ao meio podem ser revertidas, de forma que se possa compatibilizar a integração da atividade turística com a manutenção da qualidade do meio ambiente de maneira sustentável.

Para atingir tal objetivo, será preciso vencer obstáculos inerentes ao setor do turismo, como a falta de formação de quadros na área, falta de infraestruturas adequadas para o setor, a desqualificação dos empregados que trabalham na área e a fraca política de concorrência no país. Além disso, o desenvolvimento do sistema integrado de infraestruturas de base, incluindo a energia eléctrica e a água, bem como o crescimento urbanístico ordenado com a preservação do meio ambiente, favorecerá o desenvolvimento do turismo.

Podemos dizer que o turismo sustentável ainda não apresenta o impacto esperado na economia de Angola, como podemos observar no decorrer do texto, ainda há muito para se fazer, o turismo encontra-se numa fase embrionária que necessita de muitos investimentos, apesar de ser apontado como uma das atividades socioeconómica de maior importância no mundo.

para a criação de um plano turístico sustentável, deve ser elaborado um plano diretor que deve contar com a provação e apoio da população das destinações turísticas, esclarecendo sobre os benefícios do turismo para a coletividade, os aspectos socioeconômicos, com a garantia de que os impactos sobre a qualidade e seu nível de vida serão favoráveis .

Entretanto quase nada se vê dos profissionais da área de turismo em angola, como vimos no decorrer do texto quase não há investimento de formação na área só agora foi criado um instituto que não é suficiente para 25 milhões de habitantes. Os quadros existente não são suficientes para responder as demandas do setor, Angola necessita investir na formação do homem como meio de superação dos obstáculos atuais . Assim propomos que comecem a ser analisadas micro estratégias que possam em conjunto contribuir para o alcance da sustentabilidade como um todo. Apesar disso não acreditamos que o desenvolvimento sustentável possa ser atingido sem recurso humano capacitado.

Pensando no turismo como uma atividade econômica e social de alto impacto, tendo por principio consumir o meio e a população nela envolvida, entendemos que o planejamento deve ser uma ferramenta importante para que seus impactos sejam minimizados, e seus efeitos benéficos à comunidade e ao meio ambiente. porém os projetos turísticos de impacto na economia ainda não são visíveis ao olhar atento da população que se torna a maior beneficiária.

No entanto, o potencial da atividade é inegável, é necessário coordenar esforços para que o setor contribua de fato no desenvolvimento sustentável econômico e social do país. O sucesso dessas experiências pode impulsionar o setor, e contribuindo para a definição de políticas e estratégias nacionais que facilitariam a aplicação em todas as províncias.

Portanto conclui-se que o estudo realizado sobre o impacto do turismo sustentável no desenvolvimento econômico de angola, de momento não há nenhuma evidência clara do contributo desse setor na economia real do país, mais se haver investimentos, atividade turística poderá se desenvolver em busca da sustentabilidade em cada localidade onde este acontecer, proporcionando assim

melhoria da qualidade de vida das populações e gerando progresso e desenvolvimento socioeconômico. Porém será uma tarefa árdua devido as dificuldades apresentadas, será necessário o envolvimento de todos (comunidade órgãos públicos e privados).

Toda via, o turismo merece uma atenção especial do poder público e do setor privado, pois além da criação de empregos e renda para a população, pode gerar um aumento na arrecadação de impostos, e monitorando o desenvolvimento de toda uma região envolvida no empreendimento.

E para que o turismo se desenvolva de forma integrada aos outros setores da economia, o seu planejamento deve conter estrutura sistêmica, possuindo conteúdo social, sem comprometimento da realidade paisagística e cultural local, garantindo a descentralização política e econômica dentro de um modelo de desenvolvimento autossustentável.

REFERÊNCIAS

- AREND, Sílvio. Ferramenta para Construção do Conhecimento, Universidade Santa Cruz do Sul, 2005.
- BARRETO ,Margarita .Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campina, SP Papirus 2003.
- BARRETTO, Margarita. Cultura e Turismo: Discussões Contemporâneas. Campinas, Papirus, 2007.
- BARTHOLO, Roberto,(Org) Turismo e sustentabilidade no estado do Rio de Janeiro, s/ed brasil 2005
- BENI, Mario Carlos. Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão. ed manole, 2012
- BIYOUHA, Alexandrine . Os choques culturais uma questão de adaptação , sp, 1ºed. 2011
- BRITO , Telma. Multimodalidade Turistica.curitiba IESDE brasil 2009
- BRITO, Brigida Rocha, (org). Turismo em meio insular africano: potencialidades, constrangimentos e impactos. Lisboa 2010.
- BRITO, Brigida Rocha. Potencialidades e constrangimentos do turismo socialmente responsável na região de Biombo, Lisboa: Instituto Marquês de Valle Flor e Artissal , 2009
- CARVALHO ,Rui. Turismo de Eventos , editora Copyright , 2013,
- COOPER, C . FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D.; WANHILL, S. ,Turismo Princípios e Práticas , 3 ed. Porto Alegre: Bookman. 2007,
- CRUZ, em , <http://www.opais.net/pt/opais/?det=31387>. 2014
- CURY, Antonio. Organização & métodos: uma visão holística. São Paulo: Atlas, 7a ed, 2000.
- DEVANCYR, A.Romão (org).Vale do Ribeira: um ensaio para o desenvolvimento das comunidades rurais, Brasília 2006.

FIRMINO, Manuel Brazinha. Turismo organização e gestão , editora escola, Lisboa 2006

FONSECA, Regina Celia Veiga da. Metodologia do trabalho científico ,lesde brasil , 2009 .

FYALL, Enoque. Beyond the rhetoric of sustainable tourism? s/ ed 1998.

GERHARDT, Tatiana Engel (Org), Metodo de pesquisa , ed eletronica, Luciane Delani 2009

GOMES, Ana (org). Empresariado empreendedorismo e desenvolvimento em Angola e Mocambique , s/ed 2008

Guide for local planners. WTO. (1999) Código Ético Mundial para o Turismo (www.wto.org).

HESENCLEVER, Fauré Lia. Desenvolvimento econômico local no estado do Rio de Janeiro, s/ed , 2003

JORNAL DE ANGOLA EDIÇÃO de 1 de outubro 2013

KAPIASSA , João Baptista Luemba . Visão do Turismo Internacional no Contexto Angolano, 1º ed. elise , 2014

KITAMURA, Paulo Choji. A Amazônia e o desenvolvimento sustentável. s/ed 1994

LONGONI, Carlos Geraldo. Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do brasil, editora FGV 3ºed, RJ 2005

MARCONI, Maria eva ,(org). Sociologia geral. Brasil 2009

MARUJO, M. (org), Turismo, Planejamento e Desenvolvimento Sustentável, Turismo & Sociedade, Curitiba, s/ed 2010

MENESES , José Newton Coelho. História e turismo cultural, editora ,Limited preview , ISBN , 2013

MIRANDA, Carlos (org) . Planejando o desenvolvimento sustentável , s/ed SP 1999

NASCIMENTO, António Dias, Fialho, Nadia Hage ,Hetkowski. Tania Maria. Desenvolvimento sustentável e tecnológico da informação e comunicação, editora UFBA, 2007

NOBREGA, Wilker .Turismo: planejamento e politicas publicas na amazônia , Rio de Janeiro , parpers serviços ed.lda 2007

OLIVEIRA, susana . Oulsourcin sector hospitalar s/ed 2013

ORASIO, Mauro, (org). Uma agenda para o rio de janeiro, estrategia e politica publica para o desenvolvimento econômico , editora FGV,RJ , 2015

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Desenvolvimento Sustentavel do Turismo Uma Compilação de Boas Praticas. Editora Roca Ltda, 2005.

PADUA ,Elizabete Malallo Marchesin .Metodologia de Pesquisa.10 ed campinas SP 2004

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. Sociologia Do Turismo , campinas sp, 1995

PEARCE, D.W. (org) . Blueprint for a Green Economy, ed. Earthscan, Londres, 1989

REVISTA VIDA IMOBILIÁRIA, nº 3. 2011. (<http://www.modevida.com/turismo1.html>)

RUSCHMANN, Doris Van Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente, campinas SP capirus 1997

SALVATI, Sergio. S. org, turismo responsável manual para polícas locas, Brasília, 2004

SARMENTO, Eduardo Moraes. Uma perspectiva socioeconomica sobre apotencialidade do turismo na economia Angolana. Lisboa, 2006.

SOUSA, Luziana Silva .Turismo e desenvolvimento local sustentavel na paraiba .ed electronica 2006.

SOUSA, Luziana Silva. Turismo Rural : instrumento para o desenvolvimento sustentável , Editora electrónica , 2006

TOZONI-REIS , Marilia Campos Freita de. Metodologia de Pesquisa. Curitiba IESD brasil 2010.

VEIGA, José Eli Da. Desenvolvimento sustentável o desafio do seculo XXI, editora caramond 3º ed RJ 2008

WESCHENFELDER, Wilson Júnior. Actividades de Educação Ambiental. Disponível em: <www.slideshare.net/etourism/plano-director-do-turismo-de-angola> em abril de 2016.

WORLD TOURISM ORGANIZATION . Sustainable tourism development. 1993